[Recensão a] BROWNE, Janet - A Origem das Espécies de Charles Darwin. Trad. de Ana Falcão Bastos e Cláudia Brito

Autor(es): Fonseca, Pedro
Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/36753>
DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8622_11_26
Accessed : 26-Apr-2023 05:43:22

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

fazer história contemporânea

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 11 • 2011

BROWNE, Janet - *A Origem das Espécies de Charles Darwin*. Trad. de Ana Falcão Bastos e Cláudia Brito. Lisboa: Gradiva, 2008. 185 p. (Ciência Aberta; 175). ISBN 978-989-616-265-8

“Os seus escritos desafiaram todas as concepções anteriores sobre os seres vivos e tornaram-se um factor crucial nas transformações intelectuais, sociais e religiosas que ocorreram no Ocidente durante o século XIX. Com o tempo, Darwin veio a tornar-se um dos cientistas mais famosos da sua época, uma celebridade vitoriana, e a sua obra, mesmo no tempo da sua vida, foi considerada uma pedra basilar do mundo moderno”¹

Janet Browne (n. 1950) é professora de História da Ciência na Universidade de Harvard (E. U. A.) e autora de importantes trabalhos sobre a história da biologia. Entre as suas inúmeras publicações, destaca-se a biografia de Charles Darwin (1809-1882), em dois volumes, unanimemente considerado como um dos melhores trabalhos sobre a vida do naturalista inglês.² Depois da sua biografia de Charles Darwin, Janet Browne decidiu escrever uma biografia do seu livro fundamental de 1859, *A Origem das Espécies* ..., com o objectivo de fornecer uma leitura compreensiva do contexto histórico em que surgiu a importante teorização biológica do naturalista inglês. O resultado foi um excelente trabalho de

divulgação de história da ciência (e não de divulgação científica *per se*) intitulado *Darwin's Origin of Species – A Biography*, que a Gradiva publicou, em tradução portuguesa, com o título *A Origem das Espécies de Charles Darwin*, em Setembro de 2008, e que passamos a apresentar.

A obra encontra-se estruturada em cinco capítulos, precedidos dos “Agradecimentos” (p. 7), de uma “Nota sobre as edições” (pp. 9-10) de *A Origem das Espécies* ... e da “Introdução” (pp. 11-17), e seguidos das “Notas” (pp. 165-167), das “Fontes e bibliografia recomendada” (pp. 169-171) e do “Índice remissivo” (pp. 173-185). Na “Introdução”, Janet Browne aborda, em termos muito gerais, a importância histórica da teorização biológica de Charles Darwin e destaca a figura excepcional e respeitável do naturalista inglês. A autora lembra que, apesar de ter avançado com uma teoria científica controversa e perturbante, Charles Darwin “foi sepultado na Abadia de Westminster, em Londres, em 1882, como uma das figuras mais veneradas do país: «o inglês mais preeminente desde Newton» afirmava o *Times*” (p. 15). No primeiro capítulo, intitulado “Os primórdios”, Janet Browne inicia um relato biográfico de Charles Darwin, focando, sobretudo, os episódios capitais que marcaram a sua formação enquanto naturalista: a infância privilegiada em Shrewsbury; a experiência mal sucedida na Faculdade de Medicina de Edimburgo; os estudos religiosos em Cambridge; e a célebre viagem a bordo do *HMS Beagle*. No segundo capítulo, intitulado “«Uma teoria como base de trabalho»”, a autora dá continuidade à sua exposição biográfica sobre Charles Darwin, procedendo a uma excelente contextualização do ambiente sociopolítico que o naturalista inglês encontrou no regresso da sua viagem de circum-navegação ao globo. A autora

¹ BROWNE, Janet – *A Origem das Espécies de Charles Darwin*. Trad. de Ana Falcão Bastos e Cláudia Brito. Lisboa: Gradiva, 2008. 185 p. (Ciência Aberta; 175). ISBN 978-989-616-265-8. p. 12.

² Vide: BROWNE, Janet – *Charles Darwin: Voyaging. Volume I of a Biography*. New York: Alfred A. Knopf, 1995. 605 p. il. ISBN 0-394-57942-9; BROWNE, Janet – *Charles Darwin: The Power of Place. Volume II of a Biography*. New York: Alfred A. Knopf, 2002. 591 p. il. ISBN 0-679-42932-8.

sublinha a importância do círculo de amigos de Charles Darwin para a sua projecção enquanto cientista conceituado: “Alguns meses após o seu regresso, Darwin tinha realizado a sua ambição de se integrar no mundo das elites da ciência metropolitana como um igual: «entrou um pouco na sociedade» ao ser eleito para a Royal Society, para o Athenaeum Club (o influente clube de cavalheiros de Londres) e para os conselhos da Geological Society e da Royal Geographic Society” (p. 49). No terceiro capítulo, intitulado “A publicação”, Janet Browne esforça-se por esclarecer o célebre e controverso episódio, envolvendo o naturalista Alfred Russel Wallace (1823-1913), que acelerou a publicação de *A Origem das Espécies* Aborda igualmente alguns dos problemas que Charles Darwin teve de enfrentar na elaboração da sua teoria biológica, como, por exemplo, a ausência de provas experimentais para substanciar a sua teoria e o desconhecimento reinante sobre o funcionamento da hereditariedade e do aparecimento de variações. No quarto capítulo, intitulado “A controvérsia”, Janet Browne debruça-se sobre o debate que se seguiu à publicação de *A Origem das Espécies* ..., aquele que foi o “primeiro debate científico verdadeiramente internacional da história” (p. 11) e “um dos primeiros debates genuinamente públicos sobre ciência a estender-se à generalidade da sociedade” (p. 96). A autora enfatiza a importância da defesa da teoria de Charles Darwin – uma pessoa que “odiava os debates públicos acalorados” (p. 15) – por parte de quatro dos seus amigos mais próximos – Charles Lyell (1787-1875); Joseph Dalton Hooker (1817-1911); Asa Gray (1810-1888); e Thomas Henry Huxley (1825-1895) – pois “Enquanto Darwin se mantinha ocupado a escrever nos bastidores, estes quatro homens recrutaram

um exército de soldados, apoderaram-se das publicações periódicas, invadiram as sociedades eruditas, controlaram as universidades, dominaram as reuniões sociais e penetraram nos caminhos secundários do império” (p. 100). A autora enfatiza ainda o papel decisivo da vasta e eficiente rede de intercomunicação científica construída e mantida por Charles Darwin: “Embora se tenha encerrado em Down House, enviava e recebia diariamente uma enorme quantidade de correspondência. As suas cartas circulavam no mundo dos debates, encorajando, apoiando, provocando, explicando, discordando educadamente, agradecendo, consultando e aconselhando. Darwin usava as cartas para persuadir e influenciar. Utilizava-as para obter críticas favoráveis, para corrigir erros, combinar traduções e produzir edições revistas. Reunia apoios, estabelecia novos contactos, descobria coisas. Sem esta correspondência extraordinária (...) a teoria de Darwin ter-se-ia afundado” (p. 99). A autora conclui este importante capítulo com uma breve referência a algumas das mais importantes publicações de Charles Darwin pós-1859, nomeadamente *A Origem do Homem e a Selecção Sexual* (1871) e *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (1872), com as quais “Darwin completava a explicação da evolução que iniciara com *A Origem das Espécies*” (p. 126). No quinto capítulo, intitulado “O legado”, Janet Browne apresenta um esboço histórico da teoria darwiniana desde o ano da morte de Charles Darwin até aos nossos dias, debruçando-se sobre alguns dos momentos mais marcantes da história da biologia e do evolucionismo, como, por exemplo: o “Eclipse do darwinismo”; a “redescoberta” das leis de Mendel em 1900; a consolidação da “Síntese Moderna” na década de 1940; e o debate em torno da sociobiologia a partir de meados da década de 1970. O livro

termina com uma abordagem sucinta da história da controvérsia “Evolução vs. Criação”, com a autora a considerar “o ressurgimento da literatura criacionista e a proliferação de toda uma sucessão de teologias antidarwinianas no Ocidente” (p. 158) como “o mais inesperado de todos os desenvolvimentos recentes” (p. 158) no âmbito deste debate.

Em *A Origem das Espécies de Charles Darwin* encontramos um excelente e inspirador trabalho ao nível da divulgação da história da ciência. Mas o livro de Janet Browne não se resume a uma simples exposição sobre o “antes”, a “recepção” e o “depois” da publicação de 1859. A obra constitui, no fundo, uma biografia dupla interligada, com a contextualização histórica da publicação de *A Origem das Espécies* ... a surgir interligada com um relato biográfico de Charles Darwin. Utilizando uma linguagem acessível e escrevendo num estilo atractivo, a autora realiza ainda um esforço suplementar para esclarecer alguns dos mitos e “meias-verdades” que, entretanto, se foram ancorando à figura histórica de Charles Darwin e ao Darwinismo, como, por exemplo: Robert Fitzroy (1805-1865), capitão do *HMS Beagle*, só se tornou “um fundamentalista bíblico declarado” (p. 31) depois da viagem; durante a referida viagem de circum-navegação ao globo, Charles Darwin não teve nenhum momento “eureka” que o encaminhasse subitamente para a sua teoria sobre a transformação das espécies; o naturalista inglês nunca se assumiu como ateu (definiu-se, nos anos finais da sua vida, como agnóstico); a conexão entre a teoria de Charles Darwin e a filosofia de base evolucionista de Herbert Spencer (1820-1903) foi sobrevalorizada, tanto mais que “Darwin nunca levava a sério nenhum dos seus escritos” (p. 75); Karl Marx (1818-

-1883) não dedicou a sua obra *Das Kapital* (1867) a Charles Darwin; o naturalista inglês parece nunca ter lido o artigo de Gregor Mendel (1822-1884); a influência de Charles Darwin e da sua teoria biológica no surgimento de diferentes modelos de “darwinismo social” não é evidente, sendo que “alguns especialistas afirmam que é pouco provável que este [darwinismo social] tenha derivado da teoria da selecção natural de Darwin e Wallace e defendem que estava mais ligado ao evolucionismo social largamente difundido por Herbert Spencer” (p. 116); e, na mesma linha, “o racismo e o genocídio foram anteriores a Darwin e não se confinaram ao Ocidente” (p. 139). O livro de Janet Browne não disponibiliza uma análise minuciosa, capítulo a capítulo, de *A Origem das Espécies* ..., que alguns leitores poderão esperar encontrar. Trata-se de uma tarefa árdua e que implicaria seguramente uma extensão indesejada para um livro de divulgação. De resto, tal empreendimento já foi efectuado por outros autores.³ Seja como for, a mensagem fundamental de *A Origem das Espécies* ... e o impacto que ela causou são devidamente analisados. Em suma, com *A Origem das Espécies de Charles Darwin* os leitores podem agora complementar os seus conhecimentos sobre o darwinismo com valiosas informações sobre a história da teoria biológica que revolucionou o nosso entendimento do mundo vivo.

Pedro Fonseca

Bolseiro de Doutoramento da FCT/CEIS20

³ Vide, por exemplo: RUSE, M.; RICHARDS, R. J. (eds.) – *The Cambridge Companion to The “Origin of Species”*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. XXVII + 395 p. il. ISBN 978-0-521-87079-5.